

MARINA F. DE BARROS CARVALHO FICARRA

# DEMOCRACIA

## Participativa

no mundo e no Brasil




uma solução à crise  
da representatividade

 editora  
D'PLÁCIDO

Democracia  
participativa no  
mundo e no Brasil:  
*uma solução à crise da  
representatividade*





Democracia  
participativa no  
mundo e no Brasil:  
*uma solução à crise da  
representatividade*

*Marina Falcão de Barros Carvalho Ficarra*





<b>Belo Horizonte</b> Av. Brasil, 1843, Savassi, Belo Horizonte, MG Tel.: 31 3261 2801 CEP 30140-007	<b>São Paulo</b> Av. Paulista, 2444, 8º andar, cj 82 Bela Vista – São Paulo, SP CEP 01310-933
--	---

WWW.EDITORADPLACIDO.COM.BR

Copyright © 2020, D'Plácido Editora.  
Copyright © 2020, Marina Falcão de Barros Carvalho Ficarra

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, por quaisquer meios,  
sem a autorização prévia do Grupo D'Plácido.

*Editor Chefe* Plácido Arraes

*Editor* Tales Leon de Marco

*Produtora Editorial* Bárbara Rodrigues

*Capa, projeto gráfico* XXXXXXXXXXXX

*Diagramação* Enzo Zaqueu Prates

GRUPO  
D'PLÁCIDO



\*  
Rodapé



# Agradecimentos

Agradeço à minha família, à minha mãe, Renata, que sempre me deu suporte para que eu pudesse construir minha carreira e correr atrás dos meus sonhos, ao meu pai, Marco, por sempre me apoiar com tudo o que eu precisasse, à minha irmã, Isabella, por ser a minha maior companheira e sempre estar ao meu lado e aos meus avós, Sônia e Paulo, por serem minhas grandes inspirações por motivos diferentes, mas complementares.

Agradeço aos meus amigos por sempre me apoiarem e a me ajudarem a seguir meus sonhos profissionais e pessoais, me oferecendo diversas perspectivas sobre o mundo e enriquecendo minhas opiniões.

Agradeço à PUC/SP e a seus docentes, que me introduziram os conhecimentos sobre o direito, me fornecendo a oportunidade de formar uma carreira na área e a ser uma ótima profissional. Agradeço em especial, ao meu orientador, Marcelo Figueiredo, por dedicar tempo e trabalho para me auxiliar na realização desta tese e por ser um excelente professor.



# Sumário

<b>Listas de ilustrações</b> .....	<b>9</b>
<b>Prefácio</b> .....	<b>11</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>15</b>
<b>1. Evolução histórica da democracia</b> .....	<b>19</b>
1.1. Grécia Antiga.....	19
1.2. República Romana.....	24
1.3. Revoluções Burguesas.....	27
<b>2. Conceitos da democracia</b> .....	<b>31</b>
<b>3. Instrumentos participativos</b> .....	<b>37</b>
3.1. Referendo.....	37
3.2. Plebiscito.....	39
3.3. Recall.....	40
3.4. Iniciativa Popular.....	41
3.5. Veto Popular.....	43
<b>4. Pontos positivos e negativos da democracia direta</b> .....	<b>45</b>
4.1. Distância entre o governo e o povo.....	45
4.2. Eleitorado numeroso e altos custos.....	47



4.3. Inclusão e representação.....	49
4.4. Manipulações do sistema deliberativo.....	51
4.5. Relações entre as maiorias e minorias.....	52
4.6. Educação dos cidadãos.....	54
<b>5. Democracia participativa em vários países.....</b>	<b>59</b>
5.1. Suíça.....	59
5.2. Itália.....	62
5.3. Portugal e Grécia.....	64
5.4. Estados Unidos.....	64
5.5. Taiwan.....	68
5.6. América do Sul.....	71
5.7. Uruguai.....	72
5.8. Bolívia.....	74
5.9. Brasil.....	76
<b>6. Críticas à democracia representativa.....</b>	<b>83</b>
<b>7. Como implementar uma democracia mais participativa no Brasil.....</b>	<b>91</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>99</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>101</b>

## Prefácio

Foi com grande alegria que recebi o convite da Dra. **Marina Falcão de Barros Carvalho Ficarra** para prefaciar o seu livro que trata da *Democracia*.

Conheci Marina como estudante da Faculdade de Direito da PUC-SP e logo após os primeiros contatos pude notar sua seriedade e vocação para a pesquisa acadêmica e para a ciência do Direito.

Ao desenvolver seu trabalho monográfico, Marina recupera as noções históricas da democracia grega, e da república romana. Passa para a época moderna e estuda os variados tipos ou espécies de modelos democráticos, (democracia direta, indireta e semidireta), analisando inclusive como elas se relacionam.

Estuda os instrumentos da democracia direta (referendo, plebiscito, recall, iniciativa popular, veto popular) e seus pontos positivos e negativos em vários Estados das Américas, na Europa e na Ásia.

Não se furta ainda de analisar o fenômeno do populismo tão presente no mundo contemporâneo tanto em democracias antigas como nas mais modernas.

Crítica a prática brasileira – de não fazer mais uso das consultas populares ao longo de sua história- seja por conta da previsão de poucos mecanismos participativos, seja em

função de vários requisitos legais impostos as pessoas que em última análise obstaculizam esse exercício democrático.

Pelo denominado “conjunto da obra”, Marina recebeu a Menção Honrosa da banca examinadora, composta por mim e pelo Prof. Roberto Baptista Dias da Silva.

Não resta a menor dúvida que a crise da participação política decorre da visão utilitarista do cidadão de sua vida em sociedade. Talvez o próprio conceito de cidadania devesse ser redefinido.

Com efeito, a ideia grega da existência de um compromisso do cidadão com a sua comunidade foi se perdendo paulatinamente na história da sociedade ocidental.

A noção corrente como um status que exigia do indivíduo a sua participação política na forma simplista, voluntária e periódica do sufrágio, apoderou-se rapidamente da sociedade na segunda metade do século XX e parece persistir.

Os problemas contemporâneos – a imigração em massa- a pobreza, a globalização – os movimentos das minorias- motivaram uma nova abordagem do que se entenda por cidadania, mais amplo e compreensivo, mais participativo portanto.

Nada obstante, o conceito de cidadania e de participação aparecer diversas vezes no texto constitucional de 1988, um direito portanto, e inclusive um dos *fundamentos* do Estado brasileiro, ainda há muito caminho a percorrer até que todo cidadão seja de fato um protagonista na construção da sua própria história.

Como bem sustenta **Robert. A. Dahl**, a democracia não pode assegurar que seus cidadãos sejam felizes, prósperos, saudáveis, sábios, pacíficos ou justos.

Atingir esses fins está além da capacidade de qualquer governo- incluindo-se um governo democrático. Na prática, a democracia jamais correspondeu a seus ideais. Como todas as tentativas anteriores de atingir um governo mais

democrático, as democracias modernas também sofrem de muitos defeitos.

Mas apesar de todas as suas falhas, não devemos perder de vista os seus benefícios que tornam a democracia mais desejável que qualquer alternativa viável a ela.

A democracia ajuda a impedir o governo dos autocratas cruéis e perversos;

A democracia garante aos cidadãos uma série de direitos fundamentais que os sistemas não -democráticos não proporcionam;

A democracia assegura aos cidadãos uma liberdade individual mais ampla que qualquer alternativa viável;

A democracia ajuda a proteger os interesses fundamentais das pessoas;

Apenas as democracias podem proporcionar uma oportunidade máxima para os indivíduos exercitarem a liberdade de autodeterminação- ou seja- viverem sob as leis de sua própria escolha;

A democracia promove o desenvolvimento humano mais plenamente que qualquer alternativa viável;

Apenas um governo democrático pode promover um grau relativamente alto de igualdade política.

Essa a democracia que Marina e eu queremos e acreditamos.

*Marcelo Figueiredo<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Professor Associado da Faculdade de Direito da PUC-SP .Vice-Presidente da Associação Internacional de Direito Constitucional (IACL- AIDC)



[...] Marina recupera as noções históricas da democracia grega, e da república romana. Passa para a época moderna e estuda os variados tipos ou espécies de modelos democráticos, (democracia direta, indireta e semidireta), analisando inclusive como elas se relacionam.

Estuda os instrumentos da democracia direta (referendo, plebiscito, recall, iniciativa popular, veto popular) e seus pontos positivos e negativos em vários Estados das Américas, na Europa e na Ásia.

Não se furta ainda de analisar o fenômeno do populismo tão presente no mundo contemporâneo tanto em democracias antigas como nas mais modernas.”

## MARCELO FIGUEIREDO

Professor Associado da Faculdade de Direito da PUC-SP . Vice-Presidente da Associação Internacional de Direito Constitucional (IACL- AIDC)



ISBN xxxxxxxxxxxxxxxxx